



# XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -  
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



## IDENTIFICAÇÃO DE ANSIEDADE NOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19

Rebeca Nogueira Feitosa<sup>1</sup>

Maria Alice Alves Farias<sup>2</sup>

Sarah Maria Santos Farias<sup>3</sup>

Terezinha Almeida Queiroz<sup>4</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

### INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Mediante isso, tornou-se necessário que o Ministério da Saúde tomasse algumas iniciativas para o enfrentamento da pandemia, como a recomendação do distanciamento social (BRASIL, 2020).

Nesse ínterim, embora o distanciamento social seja imprescindível no combate à Covid-19, ele pode também ser uma condição impactante para a saúde mental da população, pelo motivo do confinamento ser um estressor emocional que pode desencadear fatores característicos de ansiedade, que, em geral, associa-se diretamente com a diminuição da qualidade de vida dos indivíduos, como no caso dos estudantes de enfermagem (BROOKS, *et al.*, 2020).

Diante do que foi mencionado, percebeu-se que o distanciamento social vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem na pandemia de Covid-19, no qual resultou na suspensão dos encontros presenciais na universidade, pode ser propício a fatores relacionados à ansiedade, do ponto de vista da saúde mental. Tornando necessário evidenciar a importância do fortalecimento do equipamento emocional do estudante frente à nova rotina.

### OBJETIVO

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
  2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
  3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
  4. Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
  5. Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará
- E-mail do autor: rebeca.feitosa@aluno.uece.br

Identificar, por meio de um formulário *on-line*, os fatores relacionados à ansiedade dos acadêmicos de enfermagem, afastados da universidade durante o distanciamento social na pandemia da Covid-19.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, que visou descrever a vivência de três bolsistas de Iniciação Científica (IC) do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), durante a condução de um formulário *on-line* direcionado aos discentes de Enfermagem. Tal vivência ocorreu entre março e abril de 2021, durante o distanciamento social propiciado pela pandemia de Covid-19. Dessa forma, baseado no Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), foi enviado um questionário para 40 estudantes de Enfermagem, no qual 31 participaram.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O formulário *on-line* apresentava 24 itens, no qual 2 eram relacionados aos dados acadêmicos (universidade e semestre) e os outros 22 compõem o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Faz-se necessário ressaltar que ele é de fácil manuseio e acesso, disponível na plataforma *Google Forms*, em que foi enviado para os acadêmicos pelas ferramentas *WhatsApp* e *E-mail* (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Os 31 participantes foram distribuídos em 5 instituições de ensino superior diferentes, sendo públicas e privadas, entre o primeiro e o décimo semestre do curso de Enfermagem. Desse modo, foi realizada uma seleção mais específica dos principais tópicos do BAI associados ao foco de trabalho em questão, no quesito de uma análise efetiva, obtendo os respectivos itens listados na tabela 1.

**Tabela 1 – Distribuição das respostas dos acadêmicos de Enfermagem. Fort-Ceará, 2021**

Sintomas	Grau de Avaliação			
	Absolutamente Não	Levemente (Não Me Incomodou Muito)	Moderadamente (Foi Muito Desagradavel Mas Pude Suportar)	Gravemente (Difícilmente Pude Suportar)
Incapaz de Relaxar	1	10	17	3
Medo que Aconteça	0	4	21	6

o Pior				
Palpitação Aceleração do Coração	10	10	9	1
Nervoso	2	11	11	7
Sensação de Sufocação	16	6	8	1
Trêmulo	20	6	5	0
Dificuldade de Respirar	18	9	3	1
Medo de Morrer	7	15	6	3
Assustado	1	10	15	5

**Fonte: Elaborada pelas autoras.**

Notou-se a presença de características de ansiedade entre os participantes da pesquisa, como a incapacidade de relaxar; medo que aconteça o pior; palpitação no coração; nervosismo; e o medo de morrer. Tal fato revela que os aspectos emocionais que surgem das desadaptações obtidas durante a vida pode influenciar na saúde mental dos estudantes envolvidos, como no caso do distanciamento social, no qual o anseio frente a possibilidade de adoecimento e o grande fluxo de informações tornam-se evidentes (GUNDIM *et al.*, 2021).

Faz-se cabível pontuar que os discentes de enfermagem necessitam lidar com a carga emocional que o curso conduz. Somado a isso, eles precisam enfrentar as alterações na forma de aprender, voltado à forma remota, longe das atividades presenciais da universidade, no qual pode contribuir para o surgimento de ansiedade. Sendo cabível ressaltar que, as dúvidas e incertezas sobre o futuro de sua formação frente à nova situação também pode ser um gatilho para tal vulnerabilidade (GALVÃO *et al.*, 2020).

Dessa forma, reconhecendo que os dados obtidos acima evidenciaram o grau moderado de ansiedade na maioria dos participantes reclusos da universidade, tornou-se redundante a notoriedade do seu autocuidado, fomentando a imprescindibilidade de comportamentos saudáveis na rotina, que envolvam o exercício físico; a alimentação adequada; e sono reparador, a fim de adquirir uma maior qualidade de vida. Além de, contato contínuo com amigos e familiares pela *internet* para minimizar esse sentimento de solidão ou

medo (ONU, 2020).

Torna-se imprescindível que os universitários adotem estratégias que vão desde a observação dos fatores característicos da ansiedade, como a detecção precoce; a procura por atendimentos *on-line* voltado a escuta terapêutica; e a busca por núcleos de apoio nesse período de instabilidade e imprecisões ligados ao afastamento do ambiente universitário pela pandemia de Covid-19, com a finalidade de gerenciar o sentimento de estresse e bem-estar psicossocial vislumbrando um estilo de vida sem maiores agravos por conta da ansiedade.

## CONCLUSÃO

Conclui-se no presente trabalho que os acadêmicos de enfermagem ausentes das atividades presenciais da universidade por conta da pandemia de Covid-19 não tiveram uma postura de autocuidado para os sintomas relacionados à ansiedade. Acredita-se, portanto, na importância do fortalecimento de um apoio emocional aos estudantes e da avaliação contínua, como o desse estudo, por meio do formulário *on-line*, para um futuro acompanhamento e tomada de decisões.

## REFERÊNCIAS

BROOKS, K. S. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Rev The Lancet.**, London, v. 395, n. 1, p. 912-920, mar., 2020.

Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia. ONU News, 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>>. Acesso em: 16 de abril de 2021.

Galvão, D. S. *et al.* Aspectos psicossociais de acadêmicos de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Enferm. Foco.**, Manaus, v. 11, n. 2, p. 143-147, jul., 2020.

Gundim, V. A. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev baiana enferm.**, Bahia, v. 35, n. 1, p. 1-14, ago., 2021.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Pandemia de Coronavírus. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020.

RIBEIRO, D. K. *et al.* Educação Permanente em Saúde: relato de experiência do desenvolvimento de questionário avaliativo online. **REAS/EJCH.**, Minas Gerais, v. 11, n. 18, p. 1-8, nov., 2019.